

O PAPEL DO RITMO NAS ESCOLHAS LÉXICO-SINTÁTICAS NO PORTUGUÊS
EUROPEU E NO PORTUGUÊS BRASILEIRO
(THE RHYTHM ROLE IN LEXICAL AND SYNTACTIC CHOICES IN EUROPEAN
PORTUGUESE AND IN BRAZILIAN PORTUGUESE)

Flaviane Romani FERNANDES (IEL - Unicamp / PG)

ABSTRACT: This paper presents and discusses differences in lexical and syntactic choices in Brazilian and European Portuguese corpora under the hypothesis in that the differences in these Portuguese varieties are related with the different rhythm implementation in each variety.

KEYWORDS: rhythm/syntax interface; prosody; intonation; stress.

0. Introdução

Neste artigo, baseado no projeto de mestrado "O papel do ritmo nas escolhas léxico-sintáticas em Português Europeu e em Português Brasileiro"¹, inserido, por sua vez, no âmbito do projeto temático "Padrões rítmicos, fixação de parâmetros e mudança lingüística"², apresentaremos e discutiremos diferenças de escolhas léxico-sintáticas em enunciados de Português Europeu (doravante PE) e de Português Brasileiro (doravante PB) as quais, por hipótese, estão relacionadas com a implementação do ritmo em cada uma dessas variedades de Português.

Acrescenta-se que não trataremos aqui de diferenças morfossintáticas que são categóricas nas duas variedades de Português, como por exemplo, a colocação proclítica do PB vs a colocação enclítica do PE, mas de diferenças de escolhas lexicais e sintáticas não categóricas que, embora comuns às duas variantes, por hipótese, são realizadas em determinados enunciados de maneira a otimizar o ritmo em cada variedade.

Explicitemos melhor o exposto acima a partir de uma breve análise comparativa de exemplos retirados dos textos traduzidos, respectivamente para PB e PE, de um texto em inglês do filme *A Dama e o Vagabundo* de Walt Disney:

¹Projeto financiado pela FAPESP, processo 01/11285-9. Orientadora: Charlotte Galves.

²Projeto financiado pela FAPESP, processo 98/3382-0. Coordenadora: Charlotte Galves.

PB: "Qo³: [**Ah**⁴, quer**ri**da] _{GT}⁵! [**O**(n)de você botou(o)s bis**coi**tos **pra** cachorro?] _{GT} "
PE: "Qo: [Qu(e)**ri**da] _{GT}, [**ond(e)** é que **pôs** os bis**coi**tos pra **cão**] _{GT}?"

A nossa hipótese é que as estruturas superficiais diferentes desses dois enunciados, que têm a mesma estrutura semântica/informacional subjacente, resultam de escolhas lexicais e sintáticas que não são aleatórias, mas derivadas da implementação e otimização do ritmo em cada variedade.

Quanto à escolha lexical, a preferência pelos vocábulos *cachorro* e *botou* em PB e pelos vocábulos *pôs* e *cão* em PE não é arbitrária, embora todos esses vocábulos sejam comuns tanto a PE como a PB. A escolha de *botou* em PB permite a crase da vogal [u] de *botou* com a vogal seguinte [u] do artigo *os*, o que, conseqüentemente, favorece à construção de pés binários⁶ (ex.: **botou** (o)s bis**coi**tos **pra** cachorro); já em PE, a escolha do vocábulo *pôs* favorece à construção de pés ternários (ex.: **pôs** os bis**coi**tos pra **cão**). Da mesma forma, a escolha do vocábulo *cachorro* em PB e a escolha do vocábulo *cão* em PE, favorecem a construção de pés binários no enunciado do primeiro e a construção de pés ternários no enunciado do segundo.

O presente artigo estruturar-se-á da seguinte maneira:

- (i) Seção 1. Perspectiva teórica – Apresentaremos a diferença entre este presente trabalho e outros que tratam da questão interface ritmo/sintaxe.
- (ii) Seção 2. *Corpora* e Metodologia - Nesta seção faremos uma breve apresentação da metodologia utilizada para nossa análise rítmica e dos *corpora* dos quais foram extraídos enunciados para a comparação de PB e PE neste artigo.
- (iii) Seção 3. Apresentação e discussão de dados – Serão apresentados dois enunciados (respectivamente um de PE e outro de PB) que, embora apresentem a mesma estrutura informacional subjacente, apresentam estruturas superficiais diferentes. A seguir é apresentada uma hipótese, baseada na análise rítmica dos enunciados, para a explicação dessas diferenças.
- (iv) Seção 4. Conclusão – Retomada da hipótese discutida neste artigo e apontamento para futuras análises mais aprofundadas e com maior número de dados.

1. Perspectiva teórica

³ Estes exemplos de PE e de PB correspondem a fala do mesmo personagem nas duas respectivas versões traduzidas do inglês.

⁴ Este trecho foi retirado do trabalho realizado pelos alunos de graduação de Luciani Tenani (UNESP) e consiste na transcrição de base auditiva de segmentos e proeminências rítmicas. As sílabas em negrito e sublinhadas são portadoras de acento primário foneticamente realizado.

⁵ Assumimos, neste trabalho, a noção de grupos tonais, GTs, de Cagliari (1981). As fronteiras dos grupos tonais são dados pela ocorrência da estrutura parentética.

⁶ Neste trabalho, assumimos a noção de pé de Cagliari (1981), segundo a qual este é formado por uma sílaba forte e outras fracas.

Trabalhos sobre a relação gramática e prosódia em PE e em PB já vêm sendo realizados, dentre os quais podemos citar Vigário (1998), que investiga a relação entre a posição de advérbios e entoação em PE, Callou *et alii* (1993), que trata da relação entre a topicalização e prosódia em PB e Abaurre & Galves (1996), que investigam a colocação dos clíticos em PB e em PE em uma abordagem sintático-fonológica.

Os dois primeiros trabalhos tratam de questões mais gerais da interface sintaxe-fonologia, como, por exemplo, questões em que a prosódia parece ser um traço redundante que acompanha a distinção sintática. Por sua vez, o último trabalho trata de escolhas comuns a PE e a PB, no que se refere à posição dos clíticos, mas que são realizadas, por hipótese, por derivação da implementação do ritmo em cada uma das duas variantes.

O presente trabalho difere dos dois primeiros e se aproxima do último na medida em que trata de uma questão, no âmbito da interface sintaxe-fonologia, referente a escolhas léxico-sintáticas comuns tanto a PE quanto a PB, porém, realizadas conforme a otimização do ritmo em cada uma das variedades de português.

2. *Corpora* e metodologia

Utilizamos neste artigo de enunciados retirados de *corpora* de PE e de PB que embora tenham em comum o mesmo texto original, apresentam diferenças quanto à construção sintática e à escolha lexical nas versões traduzidas respectivamente para as duas variedades de Português.

O primeiro *corpus*, do qual extraímos os enunciados de PE e PB utilizados como exemplos na seção 0. Introdução, é composto por trechos do filme *A Dama e o Vagabundo* de Walt Disney, traduzidos do texto original em inglês para o PB e para o PE. Utilizamos trechos de fala correspondentes do PE e do PB, no que dizem respeito ao conteúdo, em nossa análise comparativa. Já o segundo *corpus*, do qual utilizaremos enunciados na próxima seção, diz respeito a leituras de textos bíblicos (traduzidos do mesmo texto original em aramaico ou grego para PE e PB respectivamente) realizadas em duas missas católicas, uma em PB e outra em PE, ambas transmitidas no mesmo dia via televisão (TVE/ Rio e RTP/Lisboa).

Quanto à metodologia utilizada na análise rítmica realizada neste artigo utilizamos dos seguintes procedimentos: análise da transcrição dos acentos rítmicos já realizada por outros investigadores (nativos de PE e de PB) membros do projeto temático já mencionado, análise acústica dos segmentos e análise dos grupos tonais. Para a análise acústica dos segmentos e dos grupos tonais, utilizaremos o programa de análise de fala Praat (<http://www.fon.hum.uva.nl/praat>). Como ilustração, vide exemplos na seção ANEXOS.

3. Apresentação e discussão de dados

Detenhamos nossa atenção aos enunciados abaixo:

Em PE: [*e na sua boca não se encontrou mentira*] GT

Em PB: [*mentira nenhuma*] GT [*foi encontrada*] GT [*em sua boca*]

Observa-se que os dois enunciados podem ser realizados tanto em PE como em PB, no entanto, PE opta pela posição pós-verbal do sujeito, enquanto PB opta pela posição pré-verbal. Supõe-se que este fato esteja relacionado à quantidade dos grupos tonais, o que se reflete também em estratégias diferentes quanto à expressão da focalização (cf. Nespor e Guasti, 2001).

Conforme Tenani (1997) e também Frota e Vigário (1999), há mais grupos tonais em PB que em PE. Essa afirmação é corroborada pelo exemplo dado, uma vez que se encontram três grupos tonais no enunciado de PB (fato propiciado pela posição pré-verbal do sujeito), enquanto se encontra apenas um grupo tonal no enunciado de PE (fato propiciado pela posição pós-verbal do sujeito). Para constatação do exposto, vide as figuras 1 (enunciado de PE) e 2 (enunciado de PB) na seção ANEXOS.

Além da posição pós-verbal (PE) e pré-verbal (PB) do sujeito, outra ocorrência interessante a ser comentada é a relação escolha lexical/realização de acentos.

Nota-se que através da escolha da expressão "...*nenhuma foi encontrada*..." em PB, há o instanciamento do ritmo binário, que é privilegiado nesta variedade (cf. Abaurre e Galves, 1998); já em PE, o mesmo fato não ocorre na medida em que há a opção pela expressão "...*não se encontrou*...", instanciando-se, neste trecho, o ritmo ternário.

4. Conclusão

Nesse artigo foram discutidas diferenças entre escolhas morfossintáticas em dados de PE e PB as quais, por hipótese, são feitas de maneira a otimizar o ritmo em cada uma das duas variedades de Português.

Dado que o presente artigo está baseado em um projeto de mestrado, referido na seção 0. Introdução, acrescenta-se que análises mais aprofundadas e com maior quantidade de dados de PE e PB devem ainda ser feitas para a constatação efetiva da hipótese aqui apresentada.

RESUMO: Esse artigo apresenta e discute diferenças de escolhas léxico-sintáticas em *corpora* do PB e do PE, com a hipótese de que essas diferenças de escolhas nas duas variedades de Português estão relacionadas com a implementação do ritmo em cada uma dessas variantes.

PALAVRAS-CHAVE: interface ritmo/sintaxe; prosódia; entoação; acento.

ANEXOS

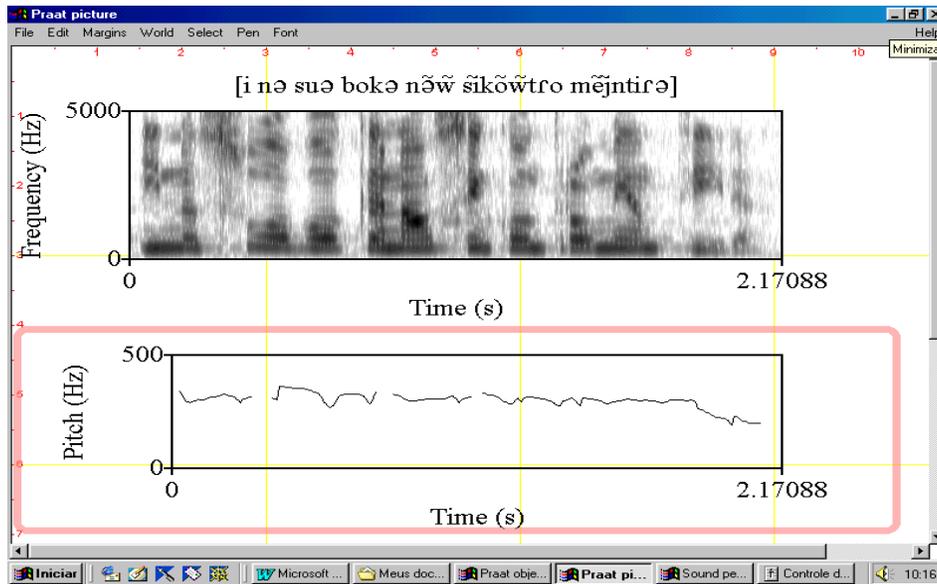


Figura 1: enunciado de PE

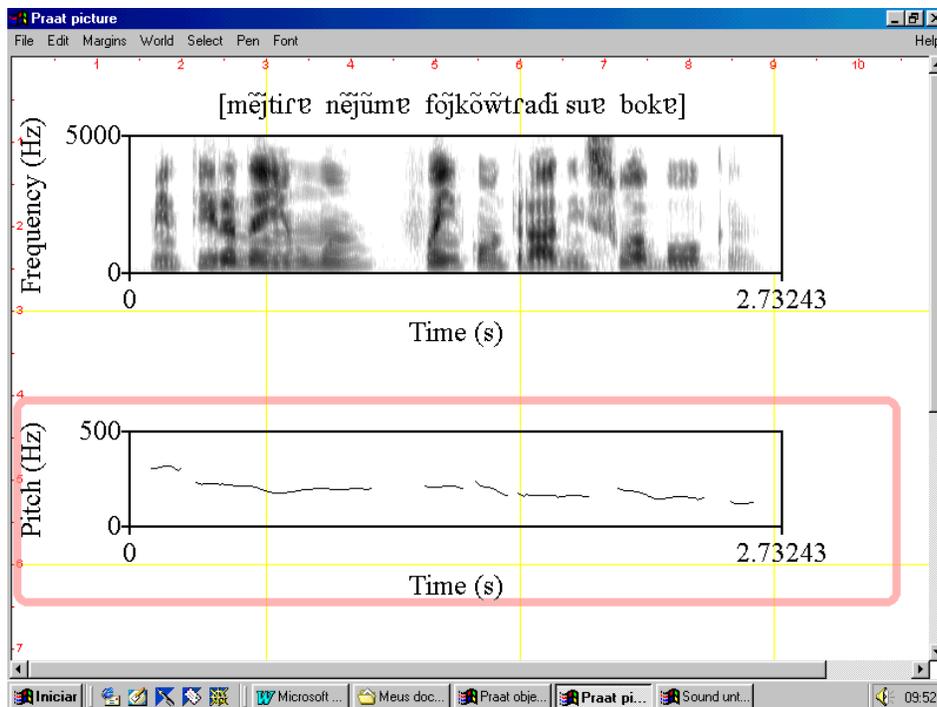


Figura 2: enunciado de PB

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABAURRE, Maria Bernadete Marques & GALVES, Charlotte. (1996) Os clíticos no português brasileiro: elementos para uma abordagem sintático-fonológica. In: Castilho, A.T., de e Basílio, M. (orgs.). *Gramática do português falado, vol. IV - Estudos descritivos*. Campinas: editora da UNICAMP.
- _____. (1998) As diferenças rítmicas entre o Português Europeu e o Português Brasileiro: uma abordagem otimalista e minimalista. In: *D.E.L.T.A.*, vol. 14, nº 2. São Paulo: Educ.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. (1981) *Elementos de Fonética do Português Brasileiro*. Tese de Livre Docência. Campinas: UNICAMP.
- CALLOU, Dinah. *et alii*. (1993) Topicalização e deslocamento à esquerda: sintaxe e prosódia. In: Castilho, A.T. (org.), *Gramática do Português Falado, Vol. III: As Abordagens*. Campinas: Editora da UNICAMP.
- FROTA, Sónia & VIGÁRIO, Marina (1999) Aspectos de prosódia comparada: Ritmo e entoação no PE e no PB. Braga: Universidade de Lisboa e Universidade do Minho, ms.
- NESPOR, Marina & GUASTI, Maria Teresa (2001) Focus to stress alignment, submitted.
- TENANI, Luciani (1997) Nota sobre os contornos entoacionais em PE e em PB. Campinas, ms.
- VIGÁRIO, Marina (1998) *Aspectos da Prosódia do Português Europeu - Estruturas com advérbios de Exclusão e Negação Frásica*. Coleção Hespérides, Linguística 2. Minho, PT: Universidade do Minho / Centro de Estudos Humanísticos.